



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de inauguração da Avenida do Cardoso e de entrega de  
apartamentos de núcleos habitacionais**

**Belo Horizonte-MG, 12 de dezembro de 2008**

Meu caro amigo Governador do Estado de Minas Gerais, Aécio Neves,  
Meu caro amigo, companheiro Patrus Ananias, Ministro do  
Desenvolvimento e Combate à Fome,

Meu caro amigo, companheiro Ministro Marcio Fortes, Ministro das  
Cidades,

Deputada Federal Jô Moraes,

Deputado Federal Miguel Corrêa,

Nosso querido companheiro Fernando Pimentel,

Nosso companheiro Benedito, em nome de quem cumprimento todos os  
trabalhadores aqui presentes,

E nosso querido companheiro Wilson Tavares de Faria, representante  
dos moradores da Vila do Aglomerado da Serra,

Meus companheiros deputados estaduais,

Secretários municipais,

Vereadores,

Moradores da Vila do Aglomerado,

Eu não poderia deixar de vir a Belo Horizonte antes de terminar o  
mandato do nosso querido companheiro Pimentel. Eu até ia hoje de manhã  
para Florianópolis, acertei com o Pimentel que mexesse um pouco no horário  
da missa dele, acertei com o Governador de Santa Catarina que mudasse um  
pouco a agenda, porque vai chover em Santa Catarina às 4 horas da tarde. E  
eu vim aqui porque eu tenho gratidão com o Pimentel, acho que o PT tem



gratidão com o Pimentel. Acho que a relação que o Pimentel estabeleceu com o companheiro Patrus, no primeiro governo, como Secretário da Fazenda; o compromisso e o comprometimento dele com o Célio de Castro, também como Secretário no primeiro governo do Célio de Castro; depois o papel que o companheiro Pimentel exerceu na Vice-Prefeitura, sendo Vice-Prefeito do Célio e, depois, nesses dois mandatos de Prefeito da cidade de Belo Horizonte, eu tenho a convicção de que os moradores de Belo Horizonte saberão medir, daqui para a frente, um novo paradigma para qualquer prefeito que venha a governar a cidade de Belo Horizonte.

Se os gestores públicos, daqui para a frente, tiverem um mínimo da responsabilidade que tiveram esses companheiros que eu falei com vocês: Patrus, Pimentel, Célio de Castro e, agora o Márcio, que acaba de ganhar as eleições, se todos eles forem olhados com seriedade pelos futuros gestores deste país, nós nunca mais iremos ter o povo pobre morando em lugares inadequados, na beira de córrego podre, nas encostas de morros, e a cada vez que chove esse pobre fica colocando a sua vida à própria sorte.

Eu dizia, no carro, para o governador Aécio: É muito mais caro a gente fazer o reparo de uma vila que foi montada de forma desorganizada, do que se a gente tivesse, no começo, organizado aquela vila e feito com que as pessoas morassem com o máximo de dignidade.

O meu orgulho de vir aqui, além de cumprimentar, porque será a última vez que eu vou ver o companheiro Pimentel antes do Natal e antes de ele deixar a Prefeitura, é também inaugurar esta Avenida Cardoso. Não é pouca coisa. Eu vi ali a foto de como era antes e de como está agora, e eu acho que se algum tempo atrás o povo dessa vila tinha, às vezes, até raiva de morar em um lugar em que o Poder Público nem passava perto, que prefeito não vinha aqui, que governador não vinha aqui, que deputado não vinha aqui, agora, com essa avenida do jeito que está, os prefeitos, os governadores, os deputados e o Presidente da República terão que olhar muito mais, porque isso aqui é a



demonstração de que é possível a gente melhorar a vida do povo deste país. É possível melhorar a vida das pessoas mais pobres, que é para quem a gente deve governar.

Antigamente, uma avenida dessas só seria feita no centro da cidade. Uma avenida dessas não seria feita na periferia. Na periferia se faz, eu diria, picada, se faz qualquer coisa, menos uma avenida dessa qualidade.

Por isso, Pimentel, eu quero te cumprimentar, porque somente um companheiro que tem o compromisso político que você tem, que passou tempos na cadeia lutando por liberdade neste país, que tem compromissos com a questão social no nosso Brasil, somente uma pessoa como você foi capaz de convencer o governo estadual e o governo federal a, junto com a prefeitura, colocarem dinheiro para a gente dizer para o povo da Vila Aglomerado: “Nós agora temos orgulho de morar nessa vila. Nós não somos, agora, da periferia. Nós, agora, somos cidadãos de primeira classe”. Então, Pimentel, meus parabéns.

Mas uma outra coisa que eu sou obrigado a falar com vocês, porque também tenho que falar antes do Natal com vocês... **(falha técnica no microfone do Presidente)** O microfone está em crise. Não, aqui está bom. Vai que esse aí não funciona bem... Mas uma coisa que eu queria falar, até para aproveitar a presença da imprensa, a presença do Prefeito, do Governador, dos ministros. Eu queria falar um pouco dessa crise que tanto vocês estão vendo na televisão, lendo nos jornais e ouvindo no rádio.

Vejam, durante os últimos 50 anos, toda vez que a gente ouvia falar em crise, essa crise acontecia nos países pobres: ou no Brasil, ou na Rússia, ou na Malásia, ou em qualquer outro país, no México, na Argentina. Mas esta crise que nós estamos vivenciando é uma crise que nasceu no coração da economia mais rica do Planeta. É uma crise que os Estados Unidos estão exportando para o mundo. A crise americana pegou toda a Europa, ela pegou o Japão, e o país que até agora tem demonstrado menos problemas com a crise é



exatamente o nosso querido Brasil.

O Brasil, eu já tive a oportunidade de dizer ao Prefeito e ao Governador, já fiz uma reunião com os ministros, e de todos os países que foram a Washington fazer uma reunião no dia 15 de novembro, chamada G-20, em que estavam os Estados Unidos, França, Itália, Alemanha, Brasil, China, Índia, de todos os 20 países ficou claro que o Brasil era o país que estava em melhores condições.

Entretanto, esta crise pode chegar ao Brasil e causar problemas ao Brasil, porque além da questão econômica dos Estados Unidos, além da questão econômica da União Européia, além da questão econômica do Japão, esta crise já chegou à China, esta crise já chegou à Índia, e ela vai chegar nos outros países. É preciso saber a que tamanho que ela pode chegar e nós poderemos definir o tamanho que esta crise pode chegar ao Brasil.

Eu fico imaginando... Vocês viram que ontem nós tomamos medidas, e todas as medidas que nós estamos tomando são para facilitar o crédito, ou seja, quando a prefeitura faz uma obra dessas, o que está acontecendo? Além da melhoria da qualidade de vida das pessoas, aqui as empresas estão comprando cimento, as empresas estão comprando tijolo, as empresas estão comprando ferro, as empresas estão comprando telha. Ou seja, significa que a economia vai girando. A prefeitura investe, o estado investe, o governo federal investe, e as indústrias têm que produzir para atender aos investimentos que a gente está fazendo.

Por isso é que nós tomamos uma atitude de não parar nenhuma obra do PAC. O governo federal não vai parar nenhuma obra do PAC neste país. E eu tenho pedido aos governadores que também não parem nenhuma obra sua, tenho pedido aos prefeitos que não parem nenhuma obra. Se a gente tiver que diminuir os investimentos nossos e economizar mais dinheiro, nós temos que cortar é no custeio e não no investimento de obras, porque investir em obras significa a gente gerar empregos, gerando empregos a gente gera um salário,



gerando um salário a gente gera um consumidor, gerando um consumidor ele vai comprar as coisas e as empresas vão produzir, o comércio vai vender, a economia vai girando e todo mundo vai ganhando com isso. Se a gente permitir que a economia pare, aí nós estamos desgraçados.

E por que eu estou dizendo isso para vocês? Porque quando eu leio um jornal, ou quando eu vejo televisão, às vezes, eu tenho até medo de sair de casa, porque a crise parece que acabou com o Brasil. Então, o que acontece? O Aécio... ele não, que ele não vai perder o emprego, tem dois anos de mandato. Mas um trabalhador qualquer do Brasil, mesmo que seja servidor público que tenha estabilidade, mesmo que ele tenha dinheiro para comprar um carro, para comprar uma geladeira, ou para comprar uma televisão, ele está ouvindo falar tanto em crise, que ele diz: “Espera aí, eu não vou fazer uma dívida de 40 meses, 30 meses, 20 meses. E se eu perder meu emprego?”. Então, ele prefere guardar o dinheiro. Ora, o trabalhador da fábrica também, fala: “Eu não vou comprar nada, porque eu posso perder o meu emprego e não vou ter como pagar a prestação”.

Qual é o problema? O problema é que se todo mundo acha que não vai comprar, que não vai fazer prestação porque pode perder o emprego, aí é que nós vamos perder o emprego. Se as pessoas não compram, a fábrica não produz; se a fábrica não produz, o comércio não vende; se o comércio não vende, a economia pára. Se a economia pára, o que vai acontecer? Nós vamos perder o nosso emprego. Essa é a lógica perversa da economia.

A economia brasileira é uma economia sadia. Nós temos reservas, nós temos dinheiro no Tesouro para financiar o crédito. Os bancos têm que baixar os juros, as indústrias precisam baixar o preço dos seus produtos, o número de prestações tem que caber no bolso do consumidor, porque se a gente não agir assim a economia vai parar, e se ela parar, aí sim, é que nós vamos perder o emprego.

Vocês viram na televisão, na semana passada, o Presidente eleito dos



Estados Unidos dizendo que vai gerar 2 milhões de empregos até 2011, que vai investir em obras de infra-estrutura. Na verdade, acho que ele vai fazer um PAC, acho que ele vai fazer um PAC lá. Qual é o problema? É que ele está prometendo criar 2 milhões de empregos até 2011. Somente este ano no Brasil, de janeiro a outubro, nós criamos 2 milhões e 200 mil empregos com carteira profissional assinada.

Eu tenho certeza de que a cidade de Belo Horizonte e que o estado de Minas Gerais vivem hoje o menor índice de desemprego da história, deste estado e desta cidade. O Brasil, hoje, tem o menor índice de desemprego da história desde que começou a ser medido o desemprego no Brasil. E nós temos que trabalhar para que a gente não permita que haja um retrocesso no Brasil.

Agora, muitas vezes é desagradável, porque eu fico vendo artigos, eu fico vendo comentaristas, a impressão que eu tenho é que eles estão torcendo, Aécio, para as coisas darem errado. Tem gente que torce: “Deus queira que a crise venha logo, para esse Lula não crescer nas pesquisas. Deus queira. Deus queira. É preciso que a crise derrote o governo”. O imbecil não sabe que se a crise vier o derrotado não será o governo, será o País, que está experimentando o maior índice de crescimento da sua história.

Há quanto tempo vocês não viam o Estado investir em obras de infra-estrutura? Há quanto tempo? Desde o governo Geisel que o Estado brasileiro não investia em obras de infra-estrutura. Agora que as coisas estão dando certo, e os americanos, que nunca nos deram dinheiro, agora criam essa crise, nós não podemos pagar o pato.

Por isso que ontem eu fiz uma reunião com os empresários maiores do Brasil, para que a gente estabeleça uma política em que cada um de nós tem que fazer a sua parte. O governo federal faz a sua parte, os empresários fazem a sua parte, os prefeitos fazem a sua parte, o governador faz a sua parte e os trabalhadores terão que fazer a sua parte. Todos nós teremos que trabalhar de



forma harmônica, cada um fazer o sacrifício que tiver que fazer, para que todos ganhem, para que todos percam o menos possível.

Eu nunca tive nada na minha vida de graça, nada, nunca tive nada de graça. Vocês sabem o quanto, muitas vezes, nós somos vítimas de preconceito. Mas eu adoro, adoro desafios. Se tem uma coisa que eu gosto é de ser provocado, adoro ser provocado. Então, eu estou sendo provocado por uma crise mundial que não tem nada a ver com o nosso país. E vou olhar na cara dessas crianças para dizer: “Nós vamos vencer esta crise e vamos sair muito mais preparados do que entramos nela”.

E eu tenho certeza de que o companheiro Márcio, quando tomar posse no dia 1º, vai dar seqüência às obras que já estão sendo feitas. O Aécio tem dois anos para colocar muito dinheiro na Prefeitura. Eu posso ajudar muito o Márcio porque para mim não tem partido, para mim tem compromisso. O prefeito é prefeito, o governador é governador, e nós temos que trabalhar juntos para que as coisas andem. O partido a gente discute na época das eleições. Na época das eleições a gente discute a questão partidária. Depois que a gente ganha as eleições, a gente tem que governar.

Por isso, meu querido prefeito Pimentel, é com muito orgulho que, faltando poucos dias para você deixar o mandato, eu venho à sua extraordinária Belo Horizonte, aqui nesta Vila Aglomerado, para dizer a vocês: queira Deus que Belo Horizonte tenha, daqui para a frente, outros prefeitos iguais a você ou melhor do que você, porque esse povo pobre merece respeito, merece dignidade e merece cidadania.

Pimentel, um grande abraço. Feliz Natal e Feliz Ano Novo para o povo mineiro e para o povo de Belo Horizonte. Um abraço.

(\$211A)